

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 307

Data: 22/11/82

Pg.: _____

Suspensão criação de área indígena em MT

Das sucursais e da correspondente

A Fundação Nacional do Índio suspendeu os efeitos das portarias que haviam estabelecido a área aproximada de 340 mil hectares no Vale do Guaporé, no Mato Grosso, como posse permanente dos índios nhambiquara. A informação foi prestada ontem à tarde, em Cuiabá, pelo coronel Darcy Álvares da Cunha, da delegacia regional do Inera em Mato Grosso. Ele esclareceu que a Funai sofreu grandes pressões, tanto por parte dos empresários do Vale do Guaporé como do governo do Estado. A suspensão das duas portarias foi-lhe comunicada — segundo disse — na segunda-feira da semana passada.

No início da próxima semana deverá chegar a Cuiabá uma equipe da Funai composta pelo arqueólogo Carlos Eduardo Plácido Mills, a antropóloga Maria Helena de Amorim, o topógrafo Kepler Pinheiro e os chefes de postos indígenas Sildene de Almeida e Marcelo dos Santos, para reestudar a área em litígio. Somente depois desse levantamento, disse o coronel Cunha, poderá ser tomada qualquer decisão em relação à medida anunciada ontem.

Para o padre Iasi, presidente do Centro de Documentação Terra Índio, a atitude da Funai confirmou suas previsões "de que a Funai não teria força para manter suas próprias decisões". Para Iasi, "um ponto curioso" da questão foi a demora verificada na publicação da medida: a portaria foi baixada no mês de outubro e só veio a ser publicada em dezembro.

O desembargador Domingos Sávio Brandão, secretário de Justiça do Mato Grosso, declarou ontem à tarde que, embora soubesse da medida, nada revelou à imprensa porque "as soluções estavam aparecendo, e sendo tomadas de cima para baixo".

Violência

O coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário no Nordeste, Fábio Alves dos Santos, denunciou ontem, em Recife, a violência praticada por grileiros contra os índios Capinauá no município de Buíque, no sertão pernambucano, a 291 quilômetros da Capital. Em nota distribuída à imprensa, o coordenador do Cimi afirma que dois grileiros — Zuza e Arlindo Tavares — fizeram vários disparos de armas de fogo para expulsar os índios. Não houve

feridos, mas o missionário jesuíta Felício Fritsch e dois índios foram presos pela Polícia Federal e ficaram detidos durante cinco horas na delegacia de um município vizinho. Segundo Fábio Alves dos Santos, os dois grileiros vêm, há mais de 10 anos, tentando expulsar os índios, cujos antepassados já ocupavam aquelas terras há um século, e que nos últimos três anos os conflitos têm-se tornado frequentes, tendo resultado em ferimentos em um índio, no ano passado, durante um tiroteio.

Corrupção

"Foi tudo um grande mal entendido", disse ontem, em Brasília, o delegado da Funai em Goiás, Ivan Baiochi, ao falar sobre o incidente registrado sábado numa aldeia Craó do Estado, acrescentando que nunca acusou os ex-funcionários da fundação, Paulo Cezar e Gilberto Azanha, de terem induzido os índios da aldeia ao consumo de álcool e maconha.

Baiochi não chegou a responsabilizar diretamente a imprensa pelas declarações que lhe foram atribuídas por emissoras de rádio de Goiânia. Disse tratar-se de especulações, mas também não quis falar sobre quem poderia ter-lhe atribuído tais acusações, alegando desconhecê-las.

O delegado da Funai esteve reunido com Paulo Moreira Leal, presidente da Funai, e com Gilberto Azanha. Durante o encontro, Baiochi garantiu ao antropólogo que não fez os comentários divulgados pelas rádios goianas. Azanha, por sua vez, disse que fará uma pesquisa junto às estações de rádio que trataram do assunto, após o que decidirá se moverá ou não uma ação por difamação e calúnia contra os responsáveis.

Convênio

A Fundação Nacional do Índio e a Fundação Projeto Rondon assinaram, ontem, em Brasília, um convênio para execução de programas em áreas indígenas. O entendimento terá a duração de três anos e estará voltado principalmente para ações nos setores de saúde e educação.

A implantação de biodigestores em aldeias é um dos pontos que serão explorados pelo acordo, que beneficiará inicialmente os municípios de Benjamin Constant e Humaitá, no Amazonas, e o Território de Roraima, locais onde a Fundação Rondon mantém Campi avançados.